

DESAFIANDO FRONTEIRAS: UMA PERSPECTIVA GLOBAL SOBRE EDUCAÇÃO CHALLENGING BOUNDARIES: A GLOBAL PERSPECTIVE ON EDUCATION

Lécia Moreira Lopes ¹

RESUMO

Este trabalho explora a interação complexa entre globalização e educação através de várias lentes teóricas e práticas. Primeiro, apresenta duas visões principais sobre a globalização na educação: a "Cultura Educacional Mundial Comum" e a "Agenda Globalmente Estruturada para a Educação". Estas visões representam os aspectos de convergência e divergência na educação global, respectivamente. A discussão segue considerando a influência da globalização na educação brasileira, principalmente no contexto dos direitos humanos, a expansão da educação a distância e a crescente utilização de tecnologia. Posteriormente, é discutido o trabalho de Bernard Charlot, que enxerga a globalização como um fenômeno econômico que tem implicações diretas na educação. Ele destaca como as políticas educacionais, especialmente as neoliberais, estão se alinhando com as forças da globalização, muitas vezes em detrimento das necessidades educacionais locais. O trabalho prossegue com uma discussão sobre o impacto da globalização no ensino superior, destacando a pressão para a competitividade e eficiência, muitas vezes em detrimento da qualidade do ensino. Este fenômeno, segundo os autores, pode levar à precarização do ensino e à mercantilização da educação. O trabalho conclui com uma análise da relação entre informação, educação e globalização no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). A autora defende a visão de que a globalização, embora complexa e muitas vezes prejudicial, também oferece oportunidades, como a disseminação de informações e conhecimento em uma escala global.

PALAVRAS-CHAVE: Globalização. Educação. Desafios.

ABSTRACT

This paper explores the complex interaction between globalization and education through various theoretical and practical lenses. Firstly, it introduces two main views on globalization in education: the "Common World Educational Culture" and the "Globally Structured Agenda for Education". These views represent aspects of convergence and divergence in global education, respectively. The discussion proceeds by considering the influence of globalization on Brazilian education, particularly in the context of human rights, the expansion of distance education, and the increasing use of technology. Subsequently, the work of Bernard Charlot is discussed, who sees globalization as an economic phenomenon that has direct implications for education. He highlights how educational policies, particularly neoliberal ones, are aligning with the forces of globalization, often to the detriment of local educational needs. The work continues with a discussion on the impact of globalization on higher education, highlighting the pressure for competitiveness and efficiency, often at the expense of teaching quality. This phenomenon, according to the authors, can lead to the precarization of teaching and the commodification of education. The paper concludes with an analysis of the relationship between information, education, and globalization in the context of new Information and Communication Technologies (ICTs). The author advocates the view that globalization, although complex and often harmful, also offers opportunities, such as the dissemination of information and knowledge on a global scale.

KEYWORDS: Globalization. Education. Challenges.

¹ Mestrado em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Brasília pela UnICEUB. **E-MAIL:** leciamoreiralopes@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9547182613521284

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a globalização tem exercido uma influência cada vez mais penetrante em várias áreas da sociedade, incluindo a educação. Este fenômeno multidimensional, carregado de implicações complexas e conflituosas, tem suscitado importantes debates entre acadêmicos, políticos e profissionais da educação. Duas abordagens principais emergiram para explicar a interação entre globalização e educação: a "Cultura Educacional Mundial Comum" e a "Agenda Globalmente Estruturada para a Educação".

A "Cultura Educacional Mundial Comum", conforme desenvolvida por John Meyer e seus colegas na Universidade de Stanford, vê a globalização como um processo de difusão de práticas e instituições educacionais comuns entre os Estados-nação (DALE, 2004). Esta visão pressupõe uma sociedade internacional composta por Estados-nação autônomos e individuais que, apesar de estarem em constante interação, mantêm suas identidades nacionais.

A globalização também influenciou o ensino superior, principalmente através do surgimento e expansão da educação a distância (MACEDO, 2013).

Para entender plenamente o impacto da globalização na educação, portanto, é necessário examinar esta interação dinâmica através de múltiplas lentes e considerar as dimensões econômicas, políticas, culturais e sociais envolvidas. Este artigo visa contribuir para esse debate, fornecendo uma análise dessas questões.

DESENVOLVIMENTO

Para Bernard Charlot (2007), a globalização é um fenômeno econômico caracterizado pela integração crescente das economias e sociedades ao redor do mundo. O autor argumenta que essa integração ocorre devido a fluxos maiores de mercadorias, serviços, capital, tecnologia e ideias.

No entanto, Charlot aponta que a globalização não beneficiou todos igualmente. Enquanto Europa, Estados Unidos, Japão e Sudeste Asiático se beneficiaram da abertura de suas fronteiras, isso não se aplica aos países menos desenvolvidos. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a discrepância entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres da humanidade aumentou 2,5 vezes entre 1960 e 1997.

Charlot também observa que as organizações internacionais, como a OCDE, o FMI, o Banco Mundial e a OMC, desempenham um papel importante na educação global. Ele ressalta, no entanto, que essas organizações só possuem o poder conferido a elas pelos Estados que as financiam.

Por exemplo, a globalização tem levado a uma crescente interdependência entre as economias, o que coloca novos desafios para a educação em termos de preparação de estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais globalizado. Como argumentam Libâneo, Oliveira e Toschi (2006), a globalização tem intensificado a necessidade de eficiência e competitividade, levando a uma crescente demanda por educação de alta qualidade para melhorar a produtividade e a competitividade das nações.

Dessa forma, a qualidade do ensino é frequentemente sacrificada em prol da maximização do lucro. A educação é tratada como um produto que pode ser vendido e comprado, não como um direito que todos deveriam ter acesso de forma igualitária e gratuita.

A perspectiva neoliberal da educação também promove a competição entre as instituições de ensino, onde aquelas que são incapazes de se adaptar à lógica do mercado são marginalizadas e descartadas. Como resultado, muitas escolas e universidades públicas estão sofrendo com falta de recursos e uma crescente precarização (MACEDO, 2013).

Ao mesmo tempo, os educadores estão cada vez mais sendo pressionados a se adaptar a essa lógica do mercado, focando no ensino de habilidades e

competências que são valorizadas pelo mercado de trabalho em detrimento de uma educação mais humanista e crítica (MACEDO, 2013).

No entanto, para que essas oportunidades sejam aproveitadas, é necessário que a educação seja reconhecida como um direito fundamental e não como uma mercadoria. A educação deve ser vista como um meio de promover o desenvolvimento humano e social, não apenas o desenvolvimento econômico. No que diz respeito à tecnologia, é fundamental que os educadores sejam capacitados para utilizá-la de forma eficaz e significativa em suas práticas de ensino. A tecnologia pode ser uma poderosa ferramenta para facilitar o acesso ao conhecimento, promover a colaboração e estimular o pensamento crítico. No entanto, se não for usada de forma adequada, pode apenas reforçar práticas pedagógicas tradicionais e obsoletas (SOARES et al., 2008).

Ao mesmo tempo, como discutido por Burbules & Torres (2004), a globalização também tem impactos significativos na transformação do ensino e da aprendizagem. A globalização tem influenciado o desenvolvimento de práticas educacionais e políticas públicas que refletem uma visão global, mas também podem levar a uma maior diversidade nas práticas e políticas educacionais.

Nesse sentido, a Globalização é um fenômeno multidimensional que engloba interações e trocas globais em diversas esferas da vida - econômica, política, cultural, tecnológica, dentre outras. Como Sacristán (2002) e Estevão (2002) afirmam, essa transnacionalidade inevitavelmente se expressa nos sistemas de educação e nas práticas pedagógicas, levando a já citada "Cultura Educacional Mundial Comum".

A consequência direta desse processo é a transformação da educação em um produto mercadológico, que atende à lógica de rentabilidade em detrimento da equidade e qualidade do ensino. Assim, sob a égide do neoliberalismo, as instituições

educacionais tornam-se palco de uma concorrência desenfreada, onde aquelas que não se ajustam à lógica do mercado são marginalizadas (MACEDO, 2013).

Ademais, a visão de educação orientada para o mercado ignora a importância da formação humanística e crítica dos estudantes, restringindo o papel da educação à formação de profissionais eficientes, porém acríticos (MACEDO, 2013). Diante desse panorama, Giddens (1999) ressalta a necessidade de reconhecer a educação como um direito fundamental e não como uma mercadoria, visando a promoção do desenvolvimento humano e social.

Noutro contexto, o trabalho de Pereira (2001) explora as relações intrincadas entre informação, educação e globalização no contexto da emergência das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). A autora argumenta que a informação, concebida como parte constitutiva da produção de bens, serviços e cultura, é intimamente ligada à globalização.

Pereira acredita que esse conceito também se aplica à educação, a qual, sendo parte da produção de bens, serviços e cultura, está diretamente vinculada ao fenômeno da globalização.

Uma das ideias centrais do trabalho de Pereira é a noção de que a sociedade e as tecnologias educacionais devem promover um pensamento global e ações locais. A globalização é vista como fruto do avanço das tecnologias e do desenvolvimento da civilização, mas também como uma faca de dois gumes que pode ser benéfica ou prejudicial dependendo do contexto.

Da mesma forma, Stoer (2002) oferece uma exploração sofisticada da complexa relação entre educação e os processos de globalização e transnacionalização. Dessa forma, Stoer defende veementemente o uso do termo "transnacionalização" em vez de "globalização" ao se referir às transformações na educação. O papel da educação como um mecanismo de preservação da identidade nacional, ao mesmo tempo em que atua como um catalisador para a modernização e o desenvolvimento econômico, também é analisado.

Em essência, Stoer oferece uma leitura crítica dos processos de mudança educacional em um mundo globalizado e transnacionalizado. Seu trabalho desafia as abordagens mais simplistas para entender a educação em um mundo cada vez mais interconectado e sugere que a realidade é muito mais complexa e multifacetada do que muitas vezes é retratada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização é um fenômeno complexo que tem implicações profundas para a educação. Como vimos, ela promoveu a difusão de modelos educacionais e políticas comuns, mas também levou a uma maior diversidade e desigualdade na educação.

A educação, na era da globalização, enfrenta o desafio de preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado e interdependente. Isso exige uma visão de educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos e habilidades técnicas e enfatize o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, a formação de valores éticos e sociais e a compreensão da complexidade e interdependência do mundo contemporâneo.

Finalmente, é importante reconhecer que a educação é um direito humano fundamental, não uma mercadoria a ser comercializada. Como tal, a educação deve ser vista como um investimento na realização humana e social, e não meramente como um meio para melhorar a eficiência econômica e a competitividade.

Assim, a relação entre globalização e educação é complexa, exigindo uma análise cuidadosa e uma abordagem equilibrada que reconheça tanto os desafios quanto as oportunidades que a globalização apresenta para a educação.

REFERÊNCIAS

BURBULES, Nicholas C. e TORRES, Carlos Alberto. **Globalização e educação: uma introdução**. In:

BURBULES, Nicholas C. e TORRES, Carlos Alberto (Orgs.) **Globalização e educação – perspectivas críticas**. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

CHARLOT, Bernard. Education and globalisation: an attempt to bring order to the debate. **Educational Sciences Journal**, v. 4, 2007.

DALE, Roger. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma " cultura educacional mundial comum" ou localizando uma " agenda globalmente estruturada para a educação"? **Educação & sociedade**, v. 25, p. 423-460, 2004.

ESTEVÃO, Carlos V. Globalização, metáforas organizacionais e mudança educacional. **Cadernos do CRIAP**. Porto: Asa Editoras II, S.A., 2002.

GIDDENS, A. **A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

LAFER, Celso; FONSECA JR., Gelson. **Questões para a diplomacia no contexto internacional das polaridades indefinidas (notas analíticas e algumas sugestões)**. In: FONSECA JR., Gelson; CASTRO, Sérgio H. Nabuco, (Org.). **Temas de política externa brasileira II**. Brasília: IPRI, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas estrutura e organização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MACEDO, Andressa Lenuska Sousa de. Influência do processo de globalização para o Ensino Superior, através da educação a distância. **XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**. Recife, 2013.

PEREIRA, Ana Maria. Informação, globalização e educação: desafios de uma nova era. **Informação & Informação**, v. 6, n. 2, p. 91-98, 2001.